

Uma boa religião não é necessariamente o evangelho

^[6] Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, ^[7] o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. ^[8] Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. ^[9] Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. *Gálatas* 1.6-9.

Pregado na IPB Rio Preto em 19/09/2010, às 9h.

[O falso evangelho desencaminha, confunde pela adição e é maldito].

Introdução

1. O perigo das falsificações. Reunião de líderes árabes e o presidente Barack Obama, ocorrida no início do mês. O jornal “Al Ahram”, pró-governo do Egito, alterou a posição do ditador egípcio Hosni Mubarak na foto oficial, retirando-o de detrás de Netanyahu e colocando-o à frente de Obama.¹
 2. Paulo se preocupava com a pureza do evangelho.
- S.T.: Os cristãos gálatas tinham de compreender os perigos relacionados à falsificação do evangelho.

I. O falso evangelho desencaminha

^[6] Admira-me que **estejais passando tão depressa** daquele que vos chamou na graça de Cristo para **outro** evangelho, ^[7] o qual não é outro, senão que há alguns que **vos perturbam** e **querem perverter o evangelho de Cristo**.

1. Há somente um caminho para a salvação, e os gálatas estavam sendo levados para longe dele: “Admira-me que **estejais passando tão depressa** [...]”. Paulo diz que eles haviam sido chamados “na graça de Cristo”. Entende-se, a partir daqui, que o evangelho autêntico valoriza a “graça”. Aquelas pessoas abandonavam o evangelho verdadeiro, centrado na graça, e assumiam “**outro** evangelho” (v. 6). O argumento paulino é simples:
 - 1.1. Há o evangelho autêntico, centrado “na graça de Cristo”.
 - 1.2. Há o “outro evangelho”.
 - 1.3. Assumir o “outro evangelho” equivale a abandonar o evangelho da “graça de Cristo”. Os gálatas, sem dúvida, estavam sendo desencaminhados.
2. Isso acontecia porque eles deram ouvidos a “alguns”. Ainda que a passagem não identifique claramente estes “alguns” (eles serão identificados em uma próxima pregação), três coisas podem ser ditas:
 - 2.1. Primeiramente, **eles eram a influência por detrás do desvio dos gálatas**.
 - 2.2. Eles “**perturbavam**”. Seu ensino era interessante, como veremos a seguir. No entanto, produzia “perturbação”. Ao invés de ajudar a igreja a ser confirmada no desfrute da “graça [...] e paz, da parte de Deus” (cf. v. 3), tal ensino confundia os crentes.

¹ Folha de São Paulo, 18/09/2010, p. A14.

- 2.3. Isso acontecia porque o ensino deles **“pervertia o evangelho”**. Os crentes não estavam sendo nutridos com alimento puro e saudável. O que estava sendo oferecidos a eles era uma fraude.

Todo ensino que corrompe o evangelho e afasta os crentes do desfrute da “graça de Cristo”, por melhor que pareça, ao invés de salvar, desencaminha.

Como ocorre tal desvio? O apóstolos nos explica isso ao nos ensinar que...

II. O falso evangelho confunde pela adição

^[8] Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que **vá além** do que vos temos pregado, seja anátema. ^[9] Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que **vá além** daquele que recebestes, seja anátema.

1. Como agiam aqueles “perturbadores”? Eles eram zelosos pela santidade e respeito às tradições.
 - 1.1. Diferentemente dos “dissimuladores” de Judas 4, que transformavam “em libertinagem a graça de nosso Deus” e negavam a soberania de Cristo, os perturbadores de Gálatas não eram mundanos.
 - 1.2. O que eles diziam era aparentemente bom e espiritual. De fato, ao dar ouvidos a eles os gálatas assumiam uma “boa religião”. A religião que eles pregavam era visivelmente “cristã” – fazia referência à pessoa e obra de Cristo.
2. O problema do “outro” evangelho pregado aos gálatas é que ele confundia pela adição. Era ensinado algo que “ia além” do evangelho de Paulo (v. 8, 9).
 - 2.1. Como eu já afirmei na manhã do dia 05, é possível abraçarmos uma ideia de que o evangelho da graça de Cristo é insuficiente. Podemos achar que, além da pessoa e obra de Cristo, temos de adicionar um pouquinho de nossas obras.
 - 2.2. É assim que o falso evangelho nos confunde. Ao falar sobre Jesus ele ganha nossa simpatia; nós abaixamos nossas defesas intelectuais e afetivas ao ouvirmos sobre Cristo. Então, depois que fomos atraídos, recebemos a instrução que, para sermos identificados como filho de Deus, para sermos bons crentes, precisamos de algo mais. Tal doutrina “vai além” daquilo que foi ensinado pelo apóstolo Paulo (v. 8).
 - 2.3. Voltando à imagem editada do jornal “Al Ahram”, observe a sutileza do engano. Nada foi retirado, apenas um dado novo foi adicionado: o ditador Hosni Mubarak foi colocado à frente de Obama. Tal mudança parece pequena, no entanto, transmite a ideia de que Mubarak é quem está conduzindo o grupo. Isso fortalece a ideologia de que, como líder, ele deve ser admirado pelo povo egípcio.
 - 2.4. Esse era o ponto para Paulo. De acordo com o apóstolo, **uma “boa” religião não é, necessariamente, o evangelho**. Na verdade, ao assumirem a proposta religiosa dos falsos mestres, os gálatas estavam sendo desencaminhados – afastando-se do chamado “na graça de Cristo”.. **Sendo assim...**

Toda religião – por melhor que pareça – que adiciona coisas ao evangelho da “graça de Cristo” conduz à perdição. O falso evangelho confunde pela adição.

Se isso é assim, qual deve ser a nossa avaliação do falso evangelho?

III. O falso evangelho procede de uma fonte maldita

^[8] Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, **seja anátema**. ^[9] Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, **seja anátema**.

1. A mensagem qualifica o mensageiro. Quem pregar “evangelho que vá além” do evangelho apostólico deve ser “anátema” (v. 8-9).
 - 1.1. Paulo aplica isso de forma surpreendente: “ainda que **nós** ou mesmo **um anjo** [...] se **alguém** [...]”.
 - 1.2. Independentemente do cargo na estrutura religiosa, do carisma ou eloquência, dos milagres realizados e dos resultados que uma pessoa alcance, **se a mensagem que ela prega não condizer com o padrão apostólico, tal pessoa deve ser “anátema”**.
2. O mensageiro infiel é rejeitado por Deus ou separado para a perdição ou destruição. Esse é o sentido da palavra ἀνάθεμα, *anathema*, “anátema” (v. 8, 9).

Toda mensageiro – por melhor que pareça – que adiciona coisas ao evangelho da “graça de Cristo”, é falso mensageiro, rejeitado por Deus e destinado à perdição. O falso evangelho procede de uma fonte maldita.

Dito isto, podemos finalizar com algumas observações:

Concluindo...

1. Uma palavra sobre nosso projeto de construção. Igrejas evangélicas investem em construção de novos templos.² Qual o objetivo? Promover o verdadeiro ou falso evangelho? Devemos ter todo o cuidado para não nos impressionarmos com a forma externa – com a mera aparência – de um ministério. O importante é: Este ministério é comprometido com o evangelho bíblico – com o evangelho da “graça de Cristo”? Sendo assim, como deve ser compreendido o nosso projeto de novo templo e edifício de educação, diante do ensino paulino sobre o verdadeiro evangelho? Toda a iniciativa desta obra tem por objetivo adequar nossa estrutura física para o serviço do evangelho.
 - 1.1. Um templo devidamente sonorizado e equipado, atualizando recursos para que os que congregam conosco possam desfrutar melhor do conteúdo das pregações.
 - 1.2. Uma estrutura acessível, permitindo aos idosos e cadeirantes, entrar no lugar de adoração a partir de um elevador, e assentar-se em cadeiras adequadas às suas limitações físicas.
 - 1.3. Salas de aula que possibilitarão o aperfeiçoamento de nossa escola dominical e, também, a realização de seminários, congressos e workshops, com vistas à difusão da fé reformada em nossa cidade e região. Além disso, a instalação de um seminário interno ou instituto bíblico para capacitação dos crentes em Bíblia, doutrina e teologia.

² O novo Templo de Salomão, que será construído pela IURD no bairro do Brás, em São Paulo. Fórum Gospel Brasil. Disponível em: <<http://gospelbrasil.topicboard.net/escatologia-f17/construcao-do-templo-de-salomao-em-sao-paulo-t3895-15.htm>>. Acesso em 19/09/2010.

- 1.4. Em suma, aperfeiçoamento do ministério comprometido com o evangelho bíblico.
2. Qual era o propósito de Paulo neste trecho de Gálatas? Ele condenou o falso evangelho em seus efeitos e origem, e recomendou os gálatas a rejeitar o falso evangelho e a abraçar o evangelho autêntico.
 - 1.1. Precisamos saber discernir entre o verdadeiro e o falso. Isso é necessário porque quem abraça um “outro” evangelho pensa que é cristão, mas continua perdido – “passou”, ou seja, deu as costas à verdade. Paulo explica que este “outro” evangelho, “não é outro” (v. 7), ou seja, trata-se de uma mentira. O falso evangelho desencaminha e confunde.
 - 1.2. Ademais, a própria fonte deste falso evangelho é “anátema”, amaldiçoada. O caráter de uma pessoa é revelado pelo que ela crê e ensina. Falsos mestres são separados para a condenação.
3. Em suma, Paulo demonstrou que uma “boa religião” não é necessariamente o evangelho. Abracemos o evangelho da graça e rejeitemos toda falsidade. Amém.